

EDITORIAL

A Revista Novos Cadernos NAEA traz ao público acadêmico o seu segundo número do volume 26, do ano de 2023, com contribuições que tematizam discussões e resultados de pesquisas em vários campos do conhecimento. Assim, neste número, apresentamos dezesseis artigos e uma resenha.

De início, destacamos um artigo cujo autor faz parte de instituição internacional. Trata-se de Martín Aveiro, da Universidad Nacional del Sur (UNS), Bahía Blanca, Argentina, que, com o trabalho “Crise dos processos civilizatórios, Amazônia e universidade”, propõe repensar o projeto universitário de Darcy Ribeiro à luz da atual crise dos processos civilizatórios e do retorno da rota transamazônica, começada pela ditadura brasileira, entre os anos sessenta e setenta do século passado, sob o lema “uma terra sem homens para homens sem-terra”.

Em seguida, oferecemos aos leitores uma série de artigos nacionais em que as temáticas estão agregadas em três grupos de textos. No primeiro, por sua vez, os conteúdos tangenciam debates sobre *Pandemia de Covid-19 e Impactos na Região Amazônica e Povos Indígenas*; *Quilombolas e Saúde de Minorias Étnicas*; e *Usinas Hidrelétricas e Impactos na Saúde*.

No artigo “Impactos da Covid-19 na associação de catadores de materiais recicláveis do município de Itacoatiara-AM”, Layla Sena Coutinho, Rodrigo Couto Alves, Gabriel dos Anjos Guimarães e Riverson Bentes da Silva buscam analisar dados relevantes provenientes da pandemia na Associação de Catadores de Lixo de Itacoatiara-AM (ASCALITA).

Proseguindo, temos o contributo de Ivana Cláudia Guimarães de Oliveira, Alda Cristina Silva da Costa, Luna Carvalho de Lucena e Lídia Karolina de Sousa Rodarte, denominado “Emergência indígena: comunicação de resistência na pandemia de Covid-19”, em que as autoras analisam as articulações comunicativas dos povos indígenas durante a pandemia da Covid-19 contra o apagamento desses grupos sociais nas agendas públicas e midiáticas.

Em “Vida quilombola na comunidade de Itacuruçá, Pará”, Monique Teresa Amoras Nascimento, Jéssica Fernanda Carvalho de Carvalho, Brenda Caroline Martins da Silva, Iago Sérgio de Castro Farias e Nádile Juliane Costa de Castro descrevem as relações entre saúde e processos históricos em uma comunidade quilombola da Região Norte do Brasil, denominada Itacuruçá.

Simone Cristine dos Santos Nothaft, Carmem Regina Giongo e Maria Assunta Busato encerram este grupo de textos com o trabalho “Classificação do impacto na saúde em municípios atingidos por usinas hidrelétricas”, no qual, por meio de indicadores de saúde ambiental, apresentam a classificação do impacto na saúde gerado pela implantação das Usinas Hidrelétricas (UHE) instaladas no Rio Uruguai e analisam como os contextos sociais e ambientais podem afetar a saúde de grupos populacionais dos municípios de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul atingidos por esses empreendimentos.

O segundo conjunto de artigos traz cinco contribuições, com debates que giram em torno de temáticas relativas à *Diversidade dos Agroecossistemas Camponeses; Pesca Artesanal e Etnoconhecimento; Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) e Conhecimentos Tradicionais; Paisagens em Desastre; e Metropolização do Espaço.*

Iniciando este grupo, temos o texto “A relação cultura e natureza e a diversidade dos agroecossistemas camponeses: uma percepção estético-visual”, de Clara Soares de Freitas Guimarães, Maria Alice Fernandes Corrêa Mendonça e Irene Maria Cardoso. Nele, as autoras abordam a relação cultura/natureza a partir da manifestação do cultivo e da conservação de sementes crioulas na mesorregião da Zona da Mata, em Minas Gerais.

Dando sequência, Tatiane Almeida Lemos, Tony Marcos Porto Braga e Alanna do Socorro Lima da Silva apresentam o artigo denominado “Conhecimento tradicional dos pescadores artesanais sobre a bioecologia do pirarucu (*Arapaima* spp.) na microrregião do Tapará, Santarém-Pará-Brasil”, no qual analisam o conhecimento biológico sobre a espécie em áreas com e sem manejo pesqueiro e como este conhecimento influencia na captura da espécie na região, mais especificamente nas comunidades de Santa Maria, Tapará-Miri, Barreira e Correio do Tapará.

Em “Plantas alimentícias não convencionais (PANC) nos levantamentos etnobotânicos do Brasil”, Geisa Maria Matos Andrade, Andrea Vita Reis Mendonça, Manuela Oliveira de Souza, Luciana Botezelli e Ernesto de Oliveira Canedo Junior realizam levantamentos sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) nos estudos etnobotânicos do Brasil e **propõem** uma releitura dos conceitos e subcategorias de espécies.

Já o artigo “Paisagens-em-desastre no contexto da antropologia brasileira”, de Mariana Luiza Fiocco Machini, traz uma demonstração de aproximações e possíveis ganhos analíticos e aplicados na associação entre as categorias de “desastre” e “paisagem”.

Fechando este conjunto de textos, Romario Valente Santos e Márcio Douglas Brito Amaral apresentam o estudo intitulado “A metropolização do espaço no Amapá: por uma abordagem socioespacial da região metropolitana de Macapá”, cujo objetivo principal é analisar criticamente a institucionalização da produção do espaço no Amapá, especialmente sobre a criação de uma região metropolitana, a Região Metropolitana de Macapá, em cidades consideradas por alguns autores como cidades médias.

O último grupo, com seis artigos agregados, sistematiza contribuições com as seguintes temáticas: *ICMS Ecológico; Impactos Ambientais; Sistema de Informação Geográfica (SIG) e Corredores Ecológicos; Cimento de Baixo Carbono; Plano de Gestão de Logística Sustentável e Instituições de Ensino Superior; e Rota Turística e Integração Socioeconômica.*

O artigo intitulado “A importância do ICMS ecológico para os municípios de Mato Grosso”, com autoria de Maira Luiza Spanholi, Carlos Eduardo Frickmann Young e João Augusto Muniz Videira, traz a verificação do impacto do ICMS Ecológico nas receitas e índices de bem-estar dos municípios de Mato Grosso.

Em seguida, com o texto “Impactos ambientais das fibras de algodão e poliéster na indústria da moda”, Natani Aparecida do Bem e Paula Piva Linke apresentam uma discussão acerca da relação moda e meio ambiente, partindo das concepções de *ultra fashion, fast fashion e slow fashion*. Nesse sentido, consideram os impactos causados pelo setor da moda e demonstram dados referentes ao descarte de peças pós-consumo a partir de um comparativo entre as fibras de algodão e poliéster e o impacto ambiental de ambas.

Em “Levantamento dos métodos de elaboração de corredores ecológicos utilizando SIG: uma revisão bibliográfica sistemática”, Renan Angrizani de Oliveira, Jonilson Michel Fontes Galvão, Vanessa Cezar Simonetti, Antonio Cesar Germano Martins e Darllan Collins da Cunha e Silva buscam identificar o Sistema de Informação Geográfica (SIG) e as principais extensões utilizadas para a proposição de Corredores Ecológicos (CE).

Com o estudo “Produção de cimentos de baixo impacto ambiental: perspectivas para a região amazônica”, Nállyton Tiago de Sales Braga, Euler Santos Arruda Junior e Márcio Santos Barata buscam discutir o uso de argila

caulinítica e calcário; matérias-primas essas amplamente disponíveis na região amazônica e que, segundo os autores, apresentam alto potencial para produção de cimentos de elevado desempenho, menor consumo energético e baixa emissão de gás carbônico.

Marcus Vinicius Cruz Cordeiro, Jeniffer de Nadae, Diego Coelho do Nascimento, Marcelo Martins de Moura-Fé e Ingrid Mazza Matos Ramos, no artigo “Plano de gestão de logística sustentável para uma instituição de ensino superior: um plano de ações”, analisam a viabilidade de um plano de ações destinado à implantação de um Plano de Gestão de Logística Sustentável para uma Instituição de Ensino Superior, localizada na cidade de Juazeiro do Norte-CE.

Fechando este grupo de textos e a coletânea de artigos deste número da revista, temos a contribuição de Ruth de Sousa Santos Barros, Sandra Maria Sousa da Silva, Raissa Guimarães Alvarenga e Andréa Simone Rente Leão, com o trabalho denominado “Rota turística como alternativa de integração socioeconômica: proposta de inserção da comunidade de São Braz, Santarém, Pará”, que se propõe a descrever os principais componentes que constituem o sistema dos recursos natural, cultural, social, econômico, infraestrutural e de equipamentos da comunidade de São Braz, situada no Projeto de Assentamento Agroextrativista do Eixo Forte, Santarém (Pará), com vistas a sistematizar conhecimentos de uma dada realidade e sua proposição em fazer parte de uma rota turística.

Ao final do número, trazemos a resenha de Thiago Costa Ferreira sobre o livro *Seed-borne diseases of agricultural crops: detection, diagnosis & management*, editado pelos estudiosos Ravindra Kumar e Anuja Gupta e publicado pela Editora Springer, Berlim, em 2020.

Mantendo sua tradição interdisciplinar, a Revista Novos Cadernos NAEA apresenta várias pesquisas com temáticas diversas como uma contribuição para a ampliação do debate sobre as dinâmicas socioambientais, socioeconômicas e políticas na sociedade contemporânea.

Mirleide Chaar Bahia
Editora da Revista